

Declaração Mundial do Câncer*

*(Declaração Mundial do Direito da Pessoa com Câncer)

1

Uma convocação à ação da comunidade global do câncer

Uma crise global que vem piorando

- O câncer mata mais pessoas do que a AIDS, TB (Tuberculose) e a Malária juntas, e a taxa para esta mortalidade está prestes a aumentar dramaticamente, a menos que ações conjuntas sejam tomadas agora. O número de mortes por câncer em 2007 foi de 7.9 milhões de pessoas. Cerca de 80% destas mortes ocorreram em países de pequena ou média renda, nos quais os recursos disponíveis para o controle do câncer são limitados ou inexistentes. Em poucos anos, desde o começo do século XXI, o câncer já tem ceifado mais vidas do que durante todo o período da Segunda Guerra Mundial – o único conflito mais mortal que o mundo jamais viu.
- A carga global do câncer está aumentando rapidamente com um crescimento conduzido basicamente pelo envelhecimento da população mundial e pela exposição aos fatores de risco do câncer. Em torno do ano 2030 está estimado que 12 milhões de pessoas morrerão desta doença a cada ano.
- O aumento rapidamente da carga do câncer afeta a todas as populações do mundo – não somente nos países de alta renda, embora existam diferenças e tendências significativas nesta carga em todo o mundo. Atualmente o câncer lidera a segunda maior causa de mortes nos países de alta renda e a terceira causa de mortes em países de baixa e média renda. Em países ricos, a despeito do aumento da incidência, a taxa de sobrevivência está aumentando porque mais cedo os tipos de câncer têm sido detectados e tratados adequadamente. Em total contraste, a incidência e as taxas de mortalidade estão rapidamente aumentando em países menos ricos.
- O câncer poder nunca ser banido completamente, mas há muito que pode ser feito para reverter a escalada de sofrimento e morte. Milhões de vidas que poderiam ser salvas serão perdidas a menos que atitudes sejam tomadas para elevar o nível de conscientização sobre o câncer, estimular a liderança política e desenvolver estratégias práticas. Muitos países não possuem nem estratégia, nem vontade política para combater o câncer – poucos mesmo sabem como muitos dos seus cidadãos são afetados.
- Existem fraquezas significativas em uma resposta global ao câncer. A comunidade mundial da saúde, que tem uma grande influência sobre o estabelecimento nacional da prioridade e alocação de recursos, tem focado por décadas quase que exclusivamente em doenças infecciosas. Conseqüentemente, o mundo está pobremente preparado e equipado precariamente pra confrontar este desastre iminente.

- No Congresso Mundial do Câncer realizado em Washington DC, em Julho de 2006, a comunidade global do câncer se uniu no sentido de uma convocação à ação urgente para lidar com a crise mundial do câncer, lançando a primeira Declaração Mundial do Câncer que delineia os passos necessários para começar a reverter a crise global do câncer até o ano de 2020. A declaração é um instrumento para ajudar aos que advogam a causa a chamar a atenção de políticos de saúde em níveis nacional, regional e global para a crise que se constitui o crescimento do câncer. Representa um consenso entre fundação, organizações não-governamentais e governamentais, nacionais e internacionais, entidades de classe, o setor privado, a academia e a sociedade civil, de todos os continentes comprometidos com a visão de eliminar o câncer como a maior ameaça para as futuras gerações. A Declaração Mundial do Câncer elaborada na Carta de Paris (Fevereiro de 2000), foi o primeiro esforço para mobilizar a comunidade global do câncer a dirigir a atenção para o crescimento da crise mundial do câncer.

Os desafios enfrentados

- Um número significativo de tipos de câncer pode ser prevenido, principalmente através da redução do consumo do fumo e do álcool, redução à exposição ocupacional e ambiental aos cancerígenos, implementando programas de vacinação, promovendo a dieta saudável e atividade física. Muitos tipos de câncer podem ser curados se detectados cedo e tratados adequadamente. Pacientes com câncer em estágio mais avançado frequentemente podem viver por mais anos e podem usufruir uma boa qualidade de vida. A provisão do cuidado paliativo de alta qualidade pode minimizar o sofrimento e ajudar os pacientes a morrerem com dignidade. A carga de saúde mental associada ao câncer pode ser reduzida através da integração de suporte psicossocial no cuidado geral do câncer. Aqueles que conseguem sobreviver a uma experiência de câncer podem ser reabilitados, de modo a assegurar que as conseqüências de longo prazo do câncer e os seus tratamentos não os impeçam de viverem uma vida o mais normal possível.

ENTRETANTO

- Em muitos países o câncer permanece uma doença estigmatizada, associada a destruição de mitos e a concepções errôneas que estabelecem uma barreira significativa ao efetivo controle do câncer.
- Em 2005, a Organização Mundial de Saúde adotou uma resolução na prevenção e controle do câncer que convoca os Estados membros a intensificarem ações contra o desenvolvimento do câncer e reforçarem os programas de controle da doença. Entretanto, muitos países têm falhado em cumprir suas promessas para lidarem com o câncer como uma importante prioridade de saúde pública implementando um programa nacional abrangente de controle do câncer.

- Apesar de acentuada melhoria na proporção da população mundial coberta pelos dados de incidência global do câncer, a informação sobre o número de pessoas vivendo com e morrendo de câncer está indisponível a maior parte da população mundial. É difícil convencer os políticos a fazerem o investimento necessário para combater o câncer e medir o impacto das atividades do controle sem dados abrangentes.
- O uso do tabaco, a única maior causa evitável de uma variedade de diferentes tipos de câncer, está crescendo em países de baixa e média renda e permanece o maior problema global. Como a taxa de fumantes decresce entre os mais ricos e educados segmentos da população mundial, o vício do tabaco está afligindo cada vez mais os pobres e é a maior contribuição para as disparidades de saúde não somente com relação ao câncer. A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) da OMS, o primeiro tratado internacional de saúde pública foi adotado pela Organização Mundial de Saúde, em 2003. Porém, poucos países implementaram estratégias de controle do tabaco comprovadas em um nível que conceda total proteção a sua população. Somente 5% da população mundial está coberta por leis abrangentes contra o fumo.
- Dietas não saudáveis, excessiva ingestão de álcool, inatividade na prática de exercícios físicos e exposição ocupacional e ambiental a cancerígenos também aumentam o risco da pessoa contrair câncer. Taxas de obesidade estão aumentando rapidamente, inclusive nos países mais famintos do mundo. O consumo de álcool está também crescendo, ocorrendo o maior aumento em países de baixa e média renda. Muitos governos não têm colocado em prática medidas para protegerem trabalhadores contra os cancerígenos ocupacionais e reduzir a exposição aos conhecidos cancerígenos ambientais.
- Um quinto de todos os tipos de câncer estão relacionados à infecções crônicas pelo vírus da hepatite B (HBV), Papilomavírus humano (HPV), *Helicobacter pylori*, Fasciola hepática (liver-fluke), Schistossomas e Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Apesar de as vacinas estarem disponíveis para ambos os tipos HBV e alguns tipos do HPV, a cobertura da vacinação é pobre ou inexistente na maioria das piores regiões afetadas. As vacinas para o HPV foram aprovadas em muitos países, porém, poucos deles estabeleceram um programa de vacinação abrangente. Além disso, nem todos os países têm um programa de proteção contra câncer cervical. Isto é particularmente problemático nos países de baixa e média renda onde 80% dos casos de câncer cervical ocorre e onde os recursos são limitados.
- A ignorância pública e profissional acerca dos sinais de aviso do câncer limitam os programas de detecção e proteção da doença no início e a falta de profissionais de saúde treinados possibilitam que o câncer, que pode ser curado, se tratado em tempo, seja freqüentemente detectado muito tarde.

- Os recursos necessários para diagnosticar precisamente o câncer faltam constantemente, o que significa que as decisões clínicas são tomadas com bases em informações imperfeitas e incompletas.
- Por todo o planeta, existem enormes desigualdades no acesso a tratamentos potencialmente curativos, cuidados de apoio, amparo psicossocial, reabilitação e cuidados paliativos. Restrições financeiras, infra-estrutura pobre e falta de conhecimento sobre como desenvolver serviços relativos aos cuidados do câncer para a diversidade cultural, sócio-econômica e os variados cenários geográficos, impedem o desenvolvimento dos serviços que são equitativos e sustentáveis economicamente. Estas limitações significam que um grande número de pacientes não tem acesso em nível aceitável de cuidados do câncer, nem mesmo de cuidados paliativos.
- A ausência global de trabalhadores da saúde tem um significativo impacto no provisão dos serviços de controle do câncer. Os trabalhadores da área de saúde são desigualmente distribuídos por todo o mundo com grave desequilíbrio entre países desenvolvidos e de baixa e média renda, e até mesmo dentro dos próprios países. O Sub-Sahara, na África, enfrenta a mais severa crise na força de trabalho na área de saúde. A emigração dos trabalhadores da área de saúde dos países de baixa e média renda para os de alta renda, espontaneamente ou através de práticas de recrutamento têm exacerbado este problema.
- Existe uma carência de oportunidades de treinamento de especialista em diferentes dimensões do controle do câncer em todas as categorias dos trabalhadores da área de saúde.
- A subutilização de opióides condena milhões de pacientes de câncer a sofrerem uma dor desnecessária. Atualmente, cerca de 90% do uso global de morfina ocorre na Europa e na América do Norte. Em muitos países de baixa e média renda, o acesso a analgésicos opióides é extremamente baixo ou inexistente. As barreiras ao acesso incluem falta de conhecimento e habilidades no monitoramento da dor, atitudes públicas negativas, restrições econômicas, sistemas de distribuição insuficientes e impedimentos dos órgãos reguladores.
- O investimento na pesquisa independente do câncer e as redes de tentativas clínicas que podem fornecer orientação sobre os melhores meios para melhorar o cenário economicamente, socialmente e culturalmente variado é sub-otimizado. Além disso, a evidência sobre as medidas de controle do câncer que está atualmente disponível não é aplicável de um modo oportuno.

Declaração Mundial do Câncer*

*(Declaração Mundial do Direito da Pessoa com Câncer)

Uma Convocação à Ação

- Nós, da comunidade global do câncer, convocamos governos, organizações governamentais internacionais, a comunidade internacional de doadores, agências de desenvolvimento, organizações profissionais, o setor privado e a sociedade civil a tomarem medidas imediatas para diminuir e finalmente reverter o crescimento de mortes por câncer, comprometendo-se com os objetivos estabelecidos abaixo e fornecendo recursos e apoio político para a prioridade de necessidade de ações para alcançá-los.

Objetivos

- Até 2020:
- Sistemas de entrega sustentável estarão em prática para assegurar que os programas de controle do câncer estejam disponíveis em todos os países.
- A medida da carga global de câncer e o impacto das intervenções no controle do câncer terão significativamente melhorado.
- O consumo global do tabaco, a obesidade e os níveis de ingestão de álcool terão caído significativamente.
- As população nas áreas afetadas pelo HPV e HBV estarão cobertas pelos programas de vacinação universal.
- As atitudes públicas em relação ao câncer melhorarão e serão dispersadas, destruindo mitos e más concepções sobre a doença.
- Muitos mais tipos de câncer serão diagnosticados quando ainda localizados através de provisão de proteção e programas de detecção imediatos, e de altos níveis de conscientização pública e profissional sobre a importância dos sinais de aviso do câncer.
- O acesso ao diagnóstico preciso, apropriado aos tratamentos de câncer, o cuidado de apoio, os serviços de reabilitação e os cuidados paliativos terão melhorado para todos os pacientes em todo o mundo.
- Medidas de controle efetivo da dor estarão disponibilizadas universalmente para todos os pacientes de câncer com dor.

- O número de oportunidades de treinamento disponível para profissionais de saúde em diferentes aspectos do controle do câncer terão melhorado significativamente.
- A emigração dos trabalhadores da saúde com treinamento especial no controle do câncer terá reduzido dramaticamente.
- Haverá maior melhoria na taxa de sobrevivência por câncer em todos os países.

Ações prioritárias

- Estes objetivos são ambiciosos. Entretanto, ao longo de poucos anos atrás, é crescente a evidência de que ações combinadas podem fazer uma diferença em um curto período de tempo. Nós acreditamos, portanto, que os objetivos podem ser alcançados desde que uma série de ações prioritárias seja implementada:

Política de Saúde

- Situar o câncer na agenda de desenvolvimento. Aumentar a prioridade política dada ao câncer demonstrando que um investimento do país em lidar com seu problema de crescimento de câncer é um investimento no bem-estar econômico e social do país. As organizações preocupadas com o controle do câncer deverão trabalhar com a comunidade global de doadores, agências de desenvolvimento, o setor privado e toda a sociedade civil para investir no controle do câncer.
- Mobilizar acionistas para assegurar que estratégias para o controle do câncer sejam globalmente atingidas por aqueles que mais necessitam. Envolver todos os maiores grupos de acionistas em desenvolvimento ou atualizar as políticas de controle nacional do câncer.
- Implementar estratégias que foram comprovadas para ultrapassar a existência de falhas na vigilância do câncer.
- Aumentar esforços para envolver pacientes de câncer no planejamento de controle da doença, em nível regional e nacional de prevenção do câncer, em estágio inicial.
- Aumentar esforços para reduzir o consumo de tabaco encorajando os governos a implementar e reforçar completamente o CQCT (Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco).
- Elevar o nível de consciência da necessidade de se sensibilizar culturalmente sobre campanhas para redução de risco do câncer junto a educação profissional e pública acerca dos sinais de aviso. Forçar os governos a implementarem políticas que suportem estratégias de redução de riscos em nível de comunidades e habilitar indivíduos a tornarem mais informadas as opções de consumo, e adotar procedimentos mais saudáveis.

- Encorajar os governos a implementarem medidas para reduzir a exposição aos cancerígenos ocupacionais e ambientais.
- Empreender ações para assegurar que vacinas e outras estratégias que estiverem determinadas para prevenir infecções que causem câncer sejam mais amplamente disponibilizadas.
- Defender a implantação de programas de proteção disponíveis, para os quais haja evidência de eficácia na população em questão. Empreender projetos pilotos que estejam designados a avaliar a funcionalidade e eficácia em populações nas quais não foi ainda testada a tecnologia de proteção.

Tratamento do Câncer

- Promover o desenvolvimento e utilização das diretrizes do tratamento do câncer que forem relevantes às necessidades e recursos regionais. Garantir que o tratamento, as instalações para cuidado paliativo e reabilitação sejam suficientes e o pessoal bem treinado esteja disponível para ir de encontro às necessidades física, emocional e social dos pacientes com câncer.
- Adotar atitudes que visem a combater as muitas barreiras para otimizar o controle da dor. Trabalhar junto aos governos para conduzir a sobre-regulação de medicamentos para dor. Cooperar com as organizações internacionais, incluindo o Comitê Internacional de Controle de Narcóticos e a Organização Mundial de Saúde, para garantir que a implementação global das convenções de controle internacional de drogas das Nações Unidas não interfiram indevidamente nos esforços legítimos para avançar no acesso a medicamentos para dor por pacientes com dor.
- Trabalhar junto à indústria farmacêutica para aumentar o acesso a medicamentos contra o câncer que estiverem disponibilizados e com a qualidade assegurada.
- Aumentar o número de profissionais da área de saúde com especialização em todos os aspectos de controle do câncer, concedendo oportunidades para treinamento de especialistas e coleguismo (ou companheirismo), para permitir que profissionais sejam formados em ambiente especializado.
- Elevar a consciência acerca do impacto causado pela emigração dos trabalhadores da área de saúde, na capacidade de os países proverem níveis adequados de cuidados com o câncer e trabalhar coletivamente, para dirimir a falta de força de trabalho nacional e global na área de saúde e o conseqüente aprofundamento da injustiça.

Pesquisa

- Aumentar o investimento na pesquisa independente do câncer aplicada e básica, e acelerar a tradução dos achados da pesquisa em prática de saúde pública e clínica.
- Encorajar organizações de pesquisa do câncer em diferentes países a colaborarem, compartilharem dados e definirem complementarmente os objetivos da pesquisa, para otimizar o uso limitado de fundos disponíveis para a pesquisa do câncer, e reduzirem a duplicação de esforço.

Progredindo rumo aos objetivos até o ano 2020

- Através dos membros das organizações, agora acima de 300, em mais de 100 países, a União Internacional contra o Câncer (UICC) promoverá sociedades e colaboração internacional com o objetivo de acelerar o progresso rumo ao alcance das metas até o ano 2020.
- Dada a grande variedade da carga de câncer e fornecimento de serviços por todo o mundo, UICC encorajará os membros a usarem a Declaração dos Direitos da Pessoa com Câncer como um modelo, para desenvolver declarações regionais ou nacionais, que possam melhor refletir as necessidades e prioridades locais, e permitir mais aguda quantificação de alvos onde os dados existam.
- A UICC se responsabilizará por preparar um relatório a cada dois anos sobre o progresso feito, visando a alcançar os objetivos estabelecidos até o ano 2020. Estes relatórios serão apresentados na bienal do Congresso Mundial do Câncer.